

vido, e estava executando o plano de se desquitar gradualmente da morphina, diminuindo todos os dias a dose.

Nunca dei crédito á sinceridade da sua affirmativa e do seu proposito; de facto elle augmentava em vez de diminuir a dose, como o affirmaram os amigos e a familia, que tambem nenhuma influencia já exerciam sobre elle em relação a este assumpto.

De tudo o que deixo escripto resulta a confirmação das asserções, e do acertado e racional dos conselhos do Dr. Levingstein, e para mim um grande ensinamento; e é na esperança de que tambem o possam vir a ser para outros que dou á publicidade as particularidades de um facto que por mais de um motivo me deu cuidados e me grangeou pezares; d'estes ultimos o maior é ter eu involuntariamente dado origem a um mal imprevisto e nem sequer suspeitado, na intenção de remediar outro mal presente, não fechando os ouvidos e o coração, na phrase cruelmente salutar do Dr. Levingstein, diante do desespero, das lamentações e das lagrimas do miser doente, não pela privação salvadora da morphina, mas pela violencia intoleravel da dôr actual que a reclamava.

Julho—1879.

---

## HELMINTHOLOGIA —

A PROPOSITO DA QUESTÃO SOBRE O ESTOJO DA FILARIA  
WUCHERERI.

pelo Dr. Pedro S. de Magalhães

Por maiores que fossem os meus desejos de não mais voltar a esta questão, um ponto do ultimo artigo do Sr. Dr. Paterson, publicado na *Gazeta Medica* no mez de Junho p. p., exige de mim algumas palavras.

Trancreveu o Sr. Dr. Paterson do meu precedente artigo um paragrapho, por elle denominado—*incrivel*—que ao findar diz:

«Se em todas as filarias *Wuchereri* taes movimentos (de encurtamento e extensão) se patenteassem claramente, de certo que a observação do estôjo não seria cousa difficil como é, nem teria escapado a tantos observadores.»

O paragrapho transcrito é bastante claro, não precisa explicação. Mas referindo-se a este trecho diz mais abaixo o Sr. Dr. Paterson:

«De onde vem, pois, toda essa difficuldade invocada «pelo Sr. Dr. Magalhães?

«Será um disfarce, um pretexto para frustrar a minha «visita ao Rio de Janeiro?

«Ou é S. S. por fim de contas, apenas um d'esses—  
«*tantos observadores—de quem falla, especie, é de es-*  
«*perar, limitada ao Rio de Janeiro, sobresaíndo, quando*  
«*muito, unicamente aos mais, como—dans le royaume*  
«*des aveugles le borgn? est roi?*»

Sómente ás cinco ultimas linhas responderei:

Seja eu em microscopia apenas—*borgne*, seja totalmente—*aveugle*, seja outra cousa, nenhuma responsabilidade d'ahi resulta para os observadores do Rio de Janeiro, nem tambem para os da Bahia; muito longe d'aqui busquei ganhar alguma *vista*; se o consegui ou não culpa nenhuma tem o Rio de Janeiro; não consinto que por ter a minha pessoa cahido no desagrado do Sr. Dr. Paterson sejam lançadas injustamente insinuações pouco honrosas a quem nada tem com a questão. A mim, e só a mim cabem as suas conseqüencias boas ou más.

Os—*tantos observadores—de quem fallei, e sobre os quaes parece querer o Sr. Dr. Paterson lançar o ridiculo, são:*

—*Wucherer, o venerando observador, que descrevendo na Gazeta Medica da Bahia, em Dezembro de 1868,*

os animalculos por elle descobertos nas ourinas chylozas, nenhuma menção faz da bainha ou estôjo envoltor.

—Crevaux, que na sua memoria enriquecida das valiosas notas do illustrado Sr. Dr. Silva Lima, tambem não descreveu o estôjo nas filarias por elle observadas.

—Corre, que, escrevendo uma nota sobre os mesmos nematoides, publicada na Revista das Sciencias naturaes, de Montpellier, em Setembro de 1872, não falla de ter visto estôjo.

—Sonsino que, no Egypto notou falta do envolvero externo nas filarias que descobriu no systema circulatorio geral de um judeu egypcio, por elle observado, e julgou mesmo por este facto ser o parasita que encontrou differente da *filaria sanguinis hominis*, e mais se assimilhar á filaria do sangue do cão. (V. Gaz. med. da Bahia. 1876—n.º 12—pag. 552.)

—O Sr. Dr. Silva Araujo (da Bahia) que na minuciosa descripção que deu das filarias por elle estudadas assim como nas figuras que acompanham a sua interessante memoria intitulada—*Filariose*,—onde em 1875 descreveu o *craw-craw*, nenhuma menção fez, nem signal algum representou da existencia de envoltorio exterior aos nematoides observados.

—O Sr. Prof. Almeida Couto, cujos estudos sobre as filarias e sobre a chyluria são notorios e merecidamente estimados, o qual escrevendo sua these de concurso, na Bahia, em 1872, não diz ter observado o estôjo, nem representou tal appendice nas figuras que deu do nematoide.

—O Sr. Dr. Manoel Victorino, hoje lente substituto na Faculdade da Bahia, que no seu excellente trabalho intitulado—*Molestias parasitarias mais frequentes nos climas intertropicaes*,—publicado em 1876, fallando da *filaria Wuchereri*, a pag. 243, diz:

« Por observações proprias e dos Drs. Silva Lima, Couto e Pacifico, a quem tenho acompanhado nesses estudos micrographicos, posso garantir que ainda não

foi visto este orificio. *O mesmo direi em relação a uma especie de estôjo que Lewis diz envolver estes vermes, e em que elles podem retrahir-se ou estender-se.»*

Em uma nota á pag. 195 ainda mais lata é a expressão usada pelo illustrado auctor; referindo-se ao *estôjo* e ás estrias, diz: *eu nunca encontrei nem me consta que os medicos entre nós tivessem observado.»*

—O Sr. Dr. Julio de Moura, que a pag. 32 de sua these de concurso, em 1877, descrevendo a *filaria Wuchereri* nada diz sobre a existencia do estôjo.

O numero e os nomes <sup>1</sup> dos observadores mencionados, a quem me referia naquella phrase, é que viriam a ser tão amavelmente considerados—*aveugles*—pelo Sr. Dr. Paterson, não formando *especie limitada ao Rio de Janeiro*, pois um só é d'esta cidade, reduzirão a seu justo valor o periodo alludido do artigo de que me occupo. Que não forjei difficuldades imaginarias tambem fica provado.

Quasi ao terminar seu artigo, diz o Sr. Dr. Paterson:

«*Todos nós temos aqui visto o inculcado envolvero....*»—se neste—*todos nós*—se comprehende algum dos observadores citados, é que *tempora mutantur*; e mal seria do progresso se assim não fosse. *Desejava vêr, porem, indicada uma só observação positiva, não digo feita na Bahia, mas no Brazil, que seja anterior á que publiqui em 1877*, porquanto debalde procurei lèr todos os trabalhos brasileiros sobre o objecto.

A differença entre pôr em duvida uma observação e pôr em duvida a interpretação de uma observação *clara, palpavel e commum a todos nós*, segundo a distincção do Sr. Dr. Paterson, creio ter comprehendido, e ser até uma particularidade digna de menção; para o Sr. Dr.

<sup>1</sup> Não cito a observação pessoal de Leuckart, tambem negativa a respeito do estôjo pela circumstancia desfavoravel de se referir a filarias mandadas da Bahia por Wucherer seccas sobre papel de filtro.

Pateron a observação (portanto o facto) é admittir formar a fibrina coagulando-se uma *têagem* em redor da filaria, que pareceria um estôjo<sup>2</sup>; pelo contrario, a interpretação da observação (isto é, a theoria) é admittir a existencia de um estôjo membranoso fechado nas extremidades, envolvendo o nematoide<sup>3</sup>!!! Essa distincção original parece-me tel-a já comprehendido, mas o que não pude comprehender foi o alcance explicativo do exemplo um pouco parabolico offerecido pelo Sr. Dr. Pateron, — o da moça do *chignon*, ou melhor, do *chignon* da moça.

Quem attentamente lêr os periodos do artigo do Sr. Dr. Pateron a pgs. 103 e 106 á 107 do n. 3 da *Gazeta Medica*, mez de março, terá a explicação do modo porque cheguei a concluir alguma cousa a respeito do methodo por elle empregado.

Se a carapuça couber em outra cabeça alem d'aquella para a qual foi talhada, é que bastante elastica foi a estófa fornecida para a sua confecção.

A observação dos movimentos de encurtamento e extensão, que com tanta insistencia inculca o Sr. Dr. Pateron como *indispensavel* para a demonstração da realidade do estôjo membranoso, deverá ser considerada valiosa contraprova, mas não indispensavel para a verificação do facto, como provam as observações do estôjo em filarias já mortas; para tornar-se visivel este appendice basta que o nematoide não o occupe em *todo o comprimento* no momento da observação, esteja o animal *immoavel* ou execute os movimentos alludidos.

Por outro lado no meu precedente escripto demonstrei cabalmente a impossibilidade de ser attribuido á fibrina do sangue a formação do estôjo ou de cousa que se lhe assimilhe; indiquei em uma nota a circumstancia, que explicaria a difficuldade de perceberem-se os movi-

<sup>2</sup> V. *Gaz. Med.* n. 3 pg. 97 lin. 23. . . . e pg. 104 lin. 7.

<sup>3</sup> V. *Gaz. Med.* n. 6 pg. 270 lin. 9 e pg. 271 lin. 31

mentos de encurtamento e extensão da filaria em relação ao seu estôjo; Sr. Dr. Paterson, em vez de responder devidamente, preferiu fazer-se desentendido e repetir idéas já refutadas, o que na verdade é duplamente mais commodo. E declara que aceitará com o mesmo prazer e lealdade a decisão final etc. etc.

A observação do encurtamento e extensão da filaria pode ser por elle duvidada; todavia *continúa a declarar que nunca poz em duvida observação alguma; o que poz em duvida foi a interpretação de uma observação clara, palpavel e commum a todos nós!*

Cita um trecho de Lewis que diz: «..... encontra-se algumas vezes certa difficuldade em differencal-a (a baihna) do corpo do verme propriamente dito, especialmente quando, *como de ordinario succede*, o liquido onde elle se acha contem materia molecular que obscurecé a finissima estructura do parasita; ou quando sobrevem a morte, *como ordinariamente acontece*, estando o verme estendido, e assim occupa todo o comprimento do tubo.»

«Comtudo, durante a vida, *quando não são muito rapidos os movimentos, e o campo está limpo de materia molecular*, pode sempre distinguir-se o envolucro, segundo a minha experiencia (e eu examinei milhares de especimens) se o microscopio é bom, e a illuminação convenientemente dirigida.»

E julga-se o Sr. Dr. Paterson autorizado a juntar-lhe immediatamente commentarios em que as restricções de Lewis, que tomei a liberdade de sublinhar, são do seguinte modo interpretadas:

«Portanto, no pensar de Lewis, ninguem deveria encontrar difficuldade de *nenhuma especie* (em grypho no original) em descobrir o envolucro, visto que elle nunca deixára de o vèr em milhares de casos, e assevera que para isso apenas dous requisitos são necessários,— um bom microscopio e illuminação apropriada.»

Um exemplo da clareza na argumentação do Sr. Dr.

Paterson ainda se encontra nesses commentarios. Dizendo,—«com diminuta força augmentativa do microscopio nada se vê senão esse corpo opaco (refere-se a filaria). Mesmo com grande augmento de tal sorte etc.» admite a necessidade de grande augmento para tornar visivel o tubo includente *de tão extrema tenuidade*, o que é uma verdade, mas poucas linhas abaixo continúa:— «O referido encurtamento, assim como o mesmo corpo opaco podem ser vistos com um augmento demasiado fraco para tornar visivel o tubo hyalino;...». Como entender esta phrase?

A respeito das demais asserções contidas no artigo do Sr. Dr. Paterson, nada direi; seria deixar-me levar para o lado pessoal da questão. Unicamente peço ao leitor que compare o escripto aqui alludido com aquelle por mim publicado n'esta *Gazeta* em maio p. passado.

Rio de Janeiro, Julho de 1879.

---

## CORRESPONDENCIA

---

### NOSOLOGIA DE S. MATHEUS

Pelo Dr. Hormindo Leite

A cidade de *S. Matheus* está 6 a 7 leguas distante da fóz do rio *S. Matheus*.

A sua cultura especial é o café e a mandioca para o fabrico da farinha.

O rio *S. Matheus* é extraordinariamente estreito, tortuosissimo, tendo no maximo, em frente á cidade, 30 braças de largura, e suas margens, em quasi toda a extensão da barra á cidade, são cobertas de um arbusto, que aqui denominam—*Cataia*.